

SECRETÁRIO
AV VALE DOS BARRIS 125,
BARRIS SALVADOR

BA 40080190

SEBRAE
=

conexão

Publicação do Sebrae Bahia para o Empreendedor Baiano **BAHIA**

Julho de 2005 - nº 143

Página 05

**Alforjes dão suporte
ao Cabra Forte**

Página 12

**Festival agita a Costa
do Descobrimento**

Páginas 6 e 7

Baixa dos Sapateiros chega aos 170 anos buscando revitalização



Os 170 anos da Baixa dos Sapateiros



A Baixa dos Sapateiros, um dos centros comerciais mais movimentados de Salvador, completou 170 anos com uma intensa programação organizada pelo Fórum Municipal para o Desenvolvimento Sustentável do Centro da Cidade, formado pelo Sebrae, Associação de Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha e Prefeitura de Salvador. Além de palestras e eventos para os lojistas, foi feito um censo empresarial, pelo Sebrae, que revelou a existência de 574 estabelecimentos na região, predominando o setor comercial. O estudo apontou vários problemas que poderão agora ser resolvidos pelas entida-

des que compõem o Fórum. Além dessa matéria, o Conexão traz ainda uma reportagem sobre a criação do pólo de capoeira de Lauro de Freitas, iniciativa que vai resgatar a cultura e ao mesmo tempo garantir emprego para os praticantes da atividade. Você não pode deixar de ler também as experiências que estão mudando a realidade econômica de vários municípios baianos graças à intervenção do Sebrae junto com outros parceiros, nos setores de apicultura, caprinocultura, mandiocultura, turismo e outros. Estas e outras notícias estão no Conexão de julho. ✕

Visite o site do Sebrae: www.ba.sebrae.com.br

agenda **SEBRAE**

agenda de cursos: agosto de 2005

Local de Realização: Central de Treinamento - Av. Sete de Setembro, 261 - NAE

cursos	período
Técnicas de Vendas Internas e Externas	01/08 a 05/08
Supervisão e Liderança no Trabalho	01/08 a 05/08
Prática de Rotina de Pessoal	01/08 a 12/08
Custos e Formação do Preço de Venda	08/08 a 12/08
Atendimento ao Cliente	08/08 a 12/08
Licitações e Contratos Públicos	08/08 a 12/08
Contabilidade na Prática	08/08 a 12/08
Gestão de Contas a Pagar e Receber	15/08 a 19/08
Treinamento Gerencial Básico	15/08 a 19/08
Técnicas de Vendas Internas e Externas	15/08 a 19/08
Atendimento ao Cliente	22/08 a 26/08
Supervisão e Liderança no Trabalho	22/08 a 26/08
Cálculo Trabalhista	22/08 a 26/08
A Arte de Falar em Público Empresarial - ORATÓRIA	29/08 a 02/09
Controles Financeiros	29/08 a 02/09

Local de Realização: Agência Itapagipe - Outlet Center

Atendimento ao Cliente	15/08 a 19/08
Técnicas de Vendas Internas e Externas	22/08 a 26/08

As turmas só acontecerão com, no mínimo, 14 inscritos. Calendário sujeito a alteração.

palestras gratuitas - 10 às 12 hs

Agência Centro - Pelourinho - Rua Francisco Muniz Barreto, 02

título	data
Como Iniciar seu Próprio Negócio	03/08
Como Legalizar uma Micro Empresa	05/08
Como Iniciar seu Próprio Negócio	10/08
O Novo Simbahia- Tributação para Micro e Pequenas Empresas	12/08

Como Iniciar seu Próprio Negócio	17/08
Simples- Tributação para Micro e Pequenas Empresas	19/08
Como Iniciar seu Próprio Negócio	24/08
Comece Certo / Palestra Gerencial	26/08
Como Fazer a sua Empresa Aparecer no Mercado	29/08
Como Iniciar seu Próprio Negócio	31/08

Agência Liberdade - Rua Lima e Silva, 273

título	data
Cooperativismo	03/08
O Novo Simbahia- Tributação para Micro e Pequenas Empresas	09/08
Como Iniciar seu Próprio Negócio	11/08
Traçando Objetivo para Vida Profissional	12/08
Como Legalizar uma Micro Empresa	16/08
Comece Certo / Palestra Gerencial	18/08
Como Iniciar seu Próprio Negócio	19/08
Vendas Com Sucesso	23/08
Empreendedorismo	25/08
Cooperativismo	26/08
Como Iniciar seu Próprio Negócio	30/08

Nossos números:

Agência Centro: 3320.9624 / 3320.9607 - Fax: 3320.9620
Agência Itapagipe/ Outlet Center: 3312.0151 / 3310.5253 - Fax: 3312.0170
Agência Liberdade: 3242.6613 / 3242.7303 / 3243-6517 - Fax: 3243.6517

Confira a programação mensal no nosso site:

De segunda a sexta, das 8:00 às 20:00 hs
www.ba.sebrae.com.br

Informações e Inscrições no site:

<http://educacao.sebrae.com.br>

Para participação nas palestras gratuitas, os clientes deverão fazer a pré-inscrição.

Informações:

de segunda à sexta, das 8h às 20h.

0800 284 0000

<http://www.ba.sebrae.com.br>



Censo contribui para revitalizar a Baixa dos Sapateiros

Pesquisa do Sebrae vai ajudar a planejar futuras ações

A Baixa dos Sapateiros chega aos 170 anos, buscando recuperar o charme que inspirou a bela canção de Ary Barroso. O Fórum Municipal para o Desenvolvimento Sustentável do Centro da Cidade, que reúne o Sebrae, a Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha (Albasa) e a Prefeitura de Salvador, vem empreendendo esforços pela revitalização deste tradicional e popular centro comercial da capital baiana.

Um importante passo para o êxito desta iniciativa e para o melhor planejamento das ações pelo desenvolvimento econômico e social do local foi a realização do Censo Empresarial da Baixa dos Sapateiros 2005. Divulgado em evento no auditório do Senac, no Aquidabã, em 26 de julho, o levantamento revelou a existência de 574 estabelecimentos na região, sendo que 43,6% são formais e 48,8% informais. O resultado mostra uma diminuição de 19,7% no número de negócios em relação a outro estudo realizado no ano 2000.

O setor comercial predomina na Baixa dos Sapateiros, representando 80% do total dos estabelecimentos, sendo que 18% correspondem a serviços e os demais 2% dividem-se entre atividades artesanais e industriais. O consultor do Sebrae, Fernando Melo, responsável pela elaboração da pesquisa, destaca, no entanto, a existência de grande variedade de atividades comerciais na região. "São 75 ramos de negócios na Baixa dos Sapateiros. Esta diversidade é o que dá sobrevivência ao local, tornando-o um centro que oferece alternativas de compra".

As lojas de confecções são maioria no comércio da Baixa dos Sapateiros. O Censo 2005 registrou 109 pontos de vendas do segmento, um número inferior em 27,3% ao do ano 2000, quando foram registradas 150 lojas. O segmento de calçados é o segundo em tamanho na região, mas também diminuiu nos últimos tempos. Possui atualmente 29 lojas, quando eram 35 em 2000. O que cresceu foi a quantidade de bares, que passou de dois para 17.

Na Baixa dos Sapateiros, 38,9% dos imóveis são próprios e 42,7% alugados. O Censo traçou ainda o perfil do empresariado local, cuja maioria tem grau de escolaridade médio, havendo, no entanto, ainda 27 empreendedores sem escolaridade. A faixa etária dos empresários se concentra entre 30 e 50 anos, sendo que os empreendimentos têm mais de 10 anos em sua maioria. Em relação à presença de colaboradores, o resultado é equilibrado: 254 estabelecimentos possuem funcionários, enquanto 286 não possuem, sendo os próprios donos que trabalham. A maior parte dos trabalhadores recebe entre R\$260 e R\$500, e 37% deles são registrados.

O levantamento também revela que as maiores queixas dos empresários são quanto à redução de clientes e à falta de capital de giro. Para a gerente do Sebrae região metropolitana, Ângela Machado, falta cultura de cooperação entre a comunidade lojista. "A Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros (Albasa) reuni menos de 20% dos comerciantes da região".

À falta de associativismo soma-se a falta de preparo para o gerenciamento dos negócios e de noções de rentabilidade, pois uma das conclusões do levantamento é que boa parte dos empresários exerce a atividade por falta de outro emprego. Segundo a presidente da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros (Albasa), Zenaide Sales, os problemas se intensificaram na década de 90, com a mudança da maioria das linhas de ônibus coletivos para a Estação da Lapa, contribuindo para a decadência da área comercial.

A presidente da Albasa, no entanto, considera que os problemas da Baixa dos

Topografia e agrupamento profissional dão nome ao local

Eternizada na canção do mineiro Ary Barroso, a Baixa dos Sapateiros ganhou seu nome pela topografia de sua localização e pelo agrupamento profissional que nela começou a se instalar ainda no século XIX. A Baixa dos Sapateiros, inicialmente, era chamada de Rua da Vala, devido à existência dessa formação geográfica num determinado trecho da área. Segundo os historiadores do século XIX, a Câmara da Cidade contratou José dos Barros Reis para a construção do canal de alvenaria e abóbada do rio.

A partir desse período, por volta de 1835, começou a surgir a Baixa do Sapateiro. Inicialmente, a grafia era no singular e compreendia o trecho entre a base da Ladeira do Pelourinho à atual entrada da Rua J. J. Seabra. A denominação se estendeu até o Largo de São Miguel, passando a ser chamada no plural, Baixa dos Sapateiros. Esta denominação é devido à existência de diversas casas de couro, muito frequentadas por sapateiros que ali iam comprar produtos para confecção e conserto de calçados. Havia também muita "tenda" de sapateiros. Mais tarde o comércio se expandiu em direção à Barroquinha de um lado, e do outro para o Aquidabã. O forte da área sempre foi o comércio, que chegou à Baixa dos Sapateiros por consequência da expansão do comércio da Cidade Baixa. E o seu sucesso foi a grande utilização da rua pelos operários que usavam-na diariamente para ir trabalhar e voltar para casa.

Sexo feminino predomina

As mulheres são maioria entre os consumidores com pesquisa de opinião, realizada pelo Sebrae, ano, o sexo feminino representa 62% do público. O compositor Ary Barroso encontrou "a morena" correspondem a 38%. O levantamento revelou que outros bairros de Salvador e 40% de trabalhadores são de pessoas originárias de cidades vizinhas. A maior de consumidores está na faixa etária daqueles que circulam na região.

Os frequentadores da Baixa dos Sapateiros são entre um e cinco salários mínimos. Na pesquisa entrevistados. O principal meio de transporte próprio. A consulta revelou que 78% dos preços praticados pelos lojistas da Baixa dos Sapateiros são por 75% dos consultados pela pesquisa.

vitalizar Sapateiros



O levantamento também revela que as maiores queixas dos empresários são quanto à redução de clientes e à falta de capital de giro. Para a gerente do Sebrae região metropolitana, Ângela Machado, falta cultura de cooperação entre a comunidade lojista. “A Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros (Albasa) reuniu menos de 20% dos comerciantes da região”.

À falta de associativismo soma-se a falta de preparo para o gerenciamento dos negócios e de noções de rentabilidade, pois uma das conclusões do levantamento é que boa parte dos empresários exerce a atividade por falta de outro emprego. Segundo a presidente da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros (Albasa), Zenaide Sales, os problemas se intensificaram na década de 90, com a mudança da maioria das linhas de ônibus coletivos para a Estação da Lapa, contribuindo para a decadência da área comercial.

A presidente da Albasa, no entanto, considera que os problemas da Baixa dos

Sapateiros refletem também o aumento do desemprego que afetou o poder de compra do brasileiro. Ela reclama da alta carga tributária, que descapitaliza o empresariado. Para Ângela Machado, a situação pode e deve ser revertida com a maior participação do empresariado local nas ações do Sebrae para melhorar a qualificação de patrões e de empregados. Ela informa que estão em funcionamento com estes objetivos os programas: “Juntos somos fortes”, “Qualidade no atendimento” e “Treinamento de lideranças”.

Para provar que a Baixa dos Sapateiros não é só passado, a loja Insinuante inaugura até o final deste ano sua sexta loja no local. O novo empreendimento, cujo investimento é de R\$ 1 milhão e vai gerar 50 empregos diretos, segue o mesmo modelo da mega-store existente na Avenida Paralela, só que em dimensões menores. “A Baixa dos Sapateiros é um ícone no comércio popular de Salvador, por isso a Insinuante investe e continuará investindo na região”, diz o diretor de expansão da Insinuante, Marconi Machado. ✕

Sexo feminino predomina entre os consumidores

As mulheres são maioria entre os consumidores da Baixa dos Sapateiros. De acordo com pesquisa de opinião, realizada pelo Sebrae no período de 12 a 14 de maio deste ano, o sexo feminino representa 62% do público que frequenta a avenida onde o compositor Ary Barroso encontrou “a morena mais frajola da Bahia”. Os marmanjos correspondem a 38%. O levantamento revelou ainda que 42% dos frequentadores são de outros bairros de Salvador e 40% de trabalhadores e moradores do entorno. Apenas 13% são de pessoas originárias de cidades baianas do interior e turistas. A parcela maior de consumidores está na faixa etária acima de 31 anos, que representa 62% daqueles que circulam na região.

Os frequentadores da Baixa dos Sapateiros em sua grande maioria têm renda familiar entre um e cinco salários mínimos. Na pesquisa, este grupo correspondeu a 69% dos entrevistados. O principal meio de transporte dos consumidores do local não é o veículo próprio. A consulta revelou que 78% dos frequentadores não têm carro. Os preços praticados pelos lojistas da Baixa dos Sapateiros tiveram uma avaliação positiva por 75% dos consultados pela pesquisa.